

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA, DIDÁTICA E OS SABERES PARA ENSINAR

Esperamos que os saberes desencadeados pela experiência sejam fecundados por uma grande cultura na área das ciências da educação. (PERRENOUD, 2002, p. 53).

Ao se examinar os estudos de alguns autores sobre a concepção de Pedagogia universitária, percebe-se que em diferentes publicações os conceitos convergem:

- [...] “é o conjunto de concepções de natureza pedagógica, psicológica, filosófica, política, ética e epistemológica que articulam a prática educativa e sustentam as conexões entre universidade e sociedade” (ALMEIDA, 2012, p. 96);
- A Pedagogia universitária “articula as dimensões do ensino e da pesquisa nos lugares e espaços de formação. Pode envolver uma condição institucional considerando-se como pedagógico o conjunto de processos vividos no âmbito acadêmico” (BOLZAN, 2008, p. 104);
- Pedagogia universitária refere-se aos “saberes, escolhas/decisões e ações metódicas dos professores de ensino superior, tendo em vista estimular e acompanhar os alunos em seu aprendizado” (BERBEL, 2008, p. 539).

De acordo com Morosini et al. (2006, p. 351), a expressão Pedagogia universitária é assim conceituada:

[...] campo polissêmico de produção e aplicação dos conhecimentos pedagógicos na Educação Superior. Notas: reconhece-se no plural, como pedagogias múltiplas, porque faz interlocução com os distintos campos científicos dos quais toma referentes epistemológicos e culturais para definir suas bases e características. A Pedagogia universitária é um espaço de “conexão de conhecimentos, subjetividades e cultura, que exige um conteúdo científico, tecnológico ou artístico altamente especializado e orientado para a formação de uma profissão” (LUCARELI, 2000, p. 36).¹⁷. Pressupõe, especialmente, conhecimentos no âmbito do currículo e da prática pedagógica que incluem as formas de ensinar e aprender. Incide sobre as teorias e as práticas de formação de professores e dos estudantes da Educação Superior. Articula as dimensões do ensino e da pesquisa nos lugares e espaços de formação. (grifos nossos).

Vinculada à Pedagogia, enquanto ciência da educação, a Didática é o campo de estudo e de investigação sobre o ensino, ou seja, uma área específica no âmbito da Pedagogia, “tendo por objeto o ensino enquanto prática social destinada a promover a relação dos alunos com os conhecimentos” (ALMEIDA, 2012, p. 100).

Para Feldman, “a didática é um tipo de conhecimento. Seu objeto é o ensino. O ensino, por sua vez, é uma ação dirigida a promover a aprendizagem” (2001, p. 115).

No que respeita à retrospectiva histórica do campo da Didática, Barriga (2009, p. 124), na obra *Pensar la didáctica*, registra:

Aunque han transcurrido ya más de tres siglos desde la elaboración de *Didáctica Magna* (1657), esta obra conserva un valor fundamental para nuestra época. Una serie de planteamientos comenianos tienen plena vigencia en nuestros días: la necesidad de una orden gradual de los contenidos, la búsqueda de condiciones óptimas para el aprendizaje, el papel del método en la enseñanza. Comenio no solo construye – y con gran intuición – una teoría didáctica, sino que presenta

¹⁷ LUCARELLI, Elisa (Comp.). *El asesor pedagógico en la universidad: de la teoría pedagógica a la práctica en la formación*. Buenos Aires: Paidós, 2000.

los núcleos problemáticos que caracterizan al debate en este campo, que continúa en búsqueda de respuestas, aún en nuestros días, a cuestiones planteadas em el siglo XVII.¹⁸

A Didática universitária se desenvolve num contexto constituído de múltiplas interações (TARDIF, 2002, p. 181), que extrapolam a relação exclusiva com o saber específico da área de atuação profissional, exigindo o domínio de um repertório de saberes para ensinar. Lucarelli (2007, p. 77) a reconhece como uma disciplina específica dentro do campo didático, entendida como uma didática especializada, que visa a analisar o que ocorre na aula universitária.

Zabalza (2006, s.p.), pesquisador da Didática universitária, ensina que o termo “didática” pertence à tradição germânica e latina. Segundo o autor, no contexto francófono, discute-se mais a denominação “pedagogia universitária”, como referente mais global capaz de integrar outras subdivisões. Já no mundo anglo-saxão, aparece mais a ideia de “teaching and learning”. No âmbito espanhol e em toda a Iberoamérica, a Didática enriqueceu-se, constituindo-se um campo de estudo de grande interesse e comprometido com a qualidade do ensino universitário.

Neste estudo, o termo “didática” refere-se a um campo de estudo, uma disciplina de natureza pedagógica orientada para as finalidades educativas e comprometida com as questões concretas da docência, com as expectativas e os interesses dos alunos. Compreende-se, com Veiga (2006, p. 8), que o ensino é prática social concreta, complexa e laboriosa, o que leva a considerar a Didática como teoria da docência.

O ensino – objeto nuclear, porém não exclusivo da Didática, estendido para as outras dimensões em sua globalidade, confirma

¹⁸ “Ainda que mais de três séculos já se tenham passado desde a elaboração da Didática Magna (1657), esta obra conserva um valor fundamental para nossa época. Uma série de proposições comenianas tem plena vigência em nossos dias: a necessidade de uma ordem gradual dos conteúdos, a busca de condições ideais para a aprendizagem, o papel do método no ensino. Comenio não só constrói – e com grande intuição – uma teoria didática, como também apresenta os núcleos problemáticos que caracterizam o debate neste campo, o qual continua buscando respostas, ainda nos dias atuais, para as perguntas propostas no século XVII.” (Tradução nossa).

o significado e a projeção da docência como o ensino em ato. Assim, a Didática fortalece o valor global de seu objeto – o ensino –, ampliando seus marcos teóricos e fundamentando-se positivamente em outros temas emergentes. O domínio do conhecimento da Didática é essencial para o exercício da docência e apresenta-se como uma das disciplinas nucleares do campo pedagógico; é imprescindível para o processo de formação e desenvolvimento profissional de professores (VEIGA, 2006, p. 8).

La Didáctica universitaria viene a plantear que el compromiso fundamental del docente son sus alumnos, incluso por encima de su disciplina. Y su trabajo profesional debe radicar fundamentalmente en hacer todo lo que esté en su mano para facilitar el acceso intelectual de sus alumnos a los contenidos y prácticas profesionales de la disciplina que les explica. Por eso se está hablando tanto en la actualidad de la doble competencia de los buenos profesores: su competencia disciplinar (como conocedores fidedignos del ámbito científico que enseñan) y su competencia pedagógica (como personas comprometidas con la formación y el aprendizaje de sus estudiantes).¹⁹ (ZABALZA, 2011, p. 413, grifo nosso).

Para Cordeiro, a Didática discute um conjunto de problemas e questões comuns que envolvem quase todos os tipos de ensino: são as “questões de ensino” (2007, p. 33). Tais temas aparecem em todas as ocasiões em que se ensina, mas suas respostas não dependem apenas dos conteúdos específicos das diversas áreas do conhecimento.

No entanto, é importante reafirmar que nem todos os professores universitários demonstram interesse em aprofundar seus

¹⁹ “A didática universitária vem propor que o compromisso fundamental do docente são seus alunos, inclusive eles estão acima de sua disciplina. E seu trabalho profissional deve consistir fundamentalmente em fazer tudo que esteja em suas mãos para facilitar o acesso intelectual desses alunos aos conteúdos e práticas profissionais da matéria que está explicando. Por isso se está falando tanto na atualidade da dupla competência dos bons professores: sua competência disciplinar (como conhecedores fidedignos do âmbito científico que ensinam) e sua competência pedagógica (como pessoas comprometidas com a formação e a aprendizagem de seus estudantes).” (Tradução nossa).

conhecimentos no campo da Didática. Para muitos, o único contato limita-se à determinação formal, por ocasião dos concursos públicos para ingresso na carreira docente, em que se exige o planejamento de uma aula: a chamada prova didática. Tal fato é compreensível, uma vez que a maioria dos professores, pesquisadores em suas áreas de conhecimento, age com convicção de que o domínio do saber proveniente de sua atuação profissional já contempla o que é preciso para ensinar: dominar a especificidade dos conteúdos.

E, assim, os professores acabam constituindo-se no cotidiano, com base em suas práticas e experiências profissionais (não a experiência no sentido já percorrido aqui, com fundamento em Dewey). E a Didática, uma vez apresentada aos candidatos a professor como requisito para os editais de concurso, apenas em sua visão mais técnica e instrumental com a solicitação da elaboração de um plano de aula, raras vezes é estudada, aprimorada e refletida nas universidades, por meio de propostas de formação e desenvolvimento da docência universitária. Esta, por sua vez, “é uma ação complexa. Mobiliza condições de múltiplas racionalidades e requer saberes específicos. Não basta saber fazer, como intuitivamente muitos professores universitários demonstram” (CUNHA, 2007, p. 22).

O olhar atento à docência universitária leva a perceber que os saberes são dinâmicos e plurais, considerando que são produzidos em tempos e circunstâncias diferentes.

Segundo Gauthier (1998, p. 20), “uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhe são próprias”. Embora o ensino seja uma atividade realizada há séculos, o autor afirma que o ensino resiste ainda à sua própria conceitualização, mal conseguindo se expressar. Destaca algumas ideias preconcebidas que apontam para o enorme erro de manter o ensino numa espécie de cegueira conceitual. Tais ideias contribuíram para o que o autor chama de “ofício sem saberes”: pensar que, para ensinar, basta conhecer o conteúdo, basta ter talento, bom senso, basta seguir a intuição, basta ter experiência e cultura. Tais ideias preconcebidas acabam por prejudicar o processo de profissionalização do ensino.

Abordar a questão dos saberes docentes requer a compreensão do conceito de saber: “o professor, em seu cotidiano de

trabalho, precisa tomar decisões. Para agir ele recorre a critérios de julgamento, os quais denotam sua capacidade reflexiva e manifestam uma racionalidade. A noção de saber está, portanto, vinculada a uma racionalidade” (FARIAS et al., 2009, p. 72).

A capacidade de articular o aparato teórico-prático e a capacidade de mobilizá-lo a partir da prática constituem, segundo Franco (2009, p. 17), os saberes pedagógicos.

Para Tardif (2002, p. 199), a noção de saber refere-se aos “pensamentos, as ideias, os juízos, os discursos, os argumentos que obedeçam a certas exigências de racionalidade”. O saber dos professores depende tanto das condições concretas nas quais o trabalho se realiza quanto da personalidade e das suas experiências profissionais.

Muitos autores têm apresentado diferentes categorizações sobre os saberes docentes, que se compõem de vários saberes oriundos de diversas fontes.

O Quadro 1, a seguir, ilustra estas tipologias:

Quadro 1. Síntese das categorizações sobre os saberes docentes.

AUTORES	TIPOLOGIAS
TARDIF (2002)	Saberes da formação profissional; saberes disciplinares; saberes curriculares; saberes da experiência.
GAUTHIER (1998)	Saberes disciplinares; saberes curriculares; saberes das ciências da educação; saberes da tradição pedagógica; saberes experienciais; saberes da ação pedagógica.
SHULMAN (1986)	Conhecimento do conteúdo da matéria ensinada; conhecimento pedagógico da matéria; conhecimento curricular.
PIMENTA; ANASTASIOU (2002)	Saberes do conhecimento; saberes pedagógicos; saberes da experiência.

Fonte: A autora (Adaptação de FARIAS et al., 2009, p. 73).

Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento de Informação BICEN/UEPG

A467d Althaus, Maiza Taques Margraf
Docência universitária: saberes e cenários formativos/
Maiza Taques Margraf Althaus. Ponta Grossa : Todapalavra,
2016.
224 p. : il.

ISBN: 978-85-62450-46-4

1. Docência universitária. 2. Formação pedagógica. 3.
Pedagogia universitária. I. T.

CDD: 370.71

Depósito legal na Biblioteca Nacional
ISBN: 978-85-62450-46-4